

Pobreza cai e melhora a vida da classe média

(Não Assinado)

06/08/2008 - Tribuna do Norte

Rio - A classe média já representa mais da metade da população nas seis principais regiões metropolitanas do País. Com renda maior e comprando mais, as famílias que agora ocupam esta faixa foram as grandes beneficiadas pela estabilidade macroeconômica e pelo aumento do emprego com carteira assinada. É o que revela o levantamento “A Nova Classe Média”, divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

Segundo a pesquisa, hoje há maior probabilidade de ascensão da classe média às camadas mais altas do que há seis anos. Desde 2002, a participação da classe média na população economicamente ativa aumentou de 44,19% para 51,89% nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), que formam a base da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No levantamento da FGV, a classe C é classificada como classe média, com renda mensal domiciliar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591.

O economista Marcelo Nery, um dos coordenadores da pesquisa, usou dados da PME para traçar um retrato da atual classe média e sua evolução nos últimos seis anos. Ele aponta como um dos principais fatores que contribuíram para inflar esta faixa de renda a expansão nos empregos com carteira assinada. “A carteira assinada é o grande símbolo da classe média”, sentencia. O fenômeno é dissociado dos efeitos de programas assistenciais, como o Bolsa Família, por exemplo.

Pobreza

Pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que 3 milhões de pessoas saíram da pobreza nas seis principais regiões metropolitanas do País entre os anos de 2002 e 2008. Foram pesquisadas as cidades de Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. A taxa de pobreza nessas seis regiões caiu de 32,9% para 24,1% no período. As pessoas consideradas pobres em 2002 eram 14,352 milhões e agora somam 11,356 milhões. O número de novos ricos aumentou 28,1 mil entre 2002 e 2008. Em 2002 as pessoas consideradas ricas nas seis regiões correspondiam a 448,4 mil. Agora, em 2008, somam 476,596. Apesar disso, a participação de ricos no total da população nessas seis regiões metropolitanas permanece estável em 1%.

Henrique e Fátima elogiam política social

O líder do PMDB na Câmara, deputado Henrique Alves, elogiou a política de desenvolvimento social do presidente Lula dizendo que apesar de o Brasil ainda estar longe de atingir um patamar compatível com os modernos conceitos de justiça social, o país encontrou o caminho certo. “Até pela complexidade regional, pelo grande fosso social que se formou ao longo de décadas, o Brasil é um país desigual, mas o governo do presidente Lula, que nós ajudamos a construir, está conseguindo reverter essa tendência, reduzindo a pobreza”, disse.

O deputado reforçou o que disse o pesquisador Marcelo Neri, para quem o Brasil está tendo uma boa safra de indicadores sociais nunca antes vista. “A tendência é avançar nesse sentido, melhorar as condições de vida do povo brasileiro.” O parlamentar lembrou que o Brasil já conseguiu avanços na Educação e espera mais investimentos na Saúde e na Segurança.

A deputada federal Fátima Bezerra, única representante do PT na bancada potiguar, disse que a estatística divulgada pelo IPEA atesta a política social implantada pelo Governo Federal. “São números muito importantes porque mostram o acerto no trabalho das políticas econômicas do Governo Federal. O crescimento econômico está ocorrendo com as políticas sociais. Isso é muito significativo”, destacou Fátima.